

Economia

TRABALHO

Desemprego na Capital cresce para 10,8%

Durante o mês passado, mais 11 mil vagas de emprego foram eliminadas na Região Metropolitana de Porto Alegre

Guilherme Daroit

daroit@jornaldocomercio.com.br

Após ligeira queda em janeiro, o desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre voltou a crescer em fevereiro. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), no mês passado, a taxa de desemprego na região passou de 10,6% para 10,8%, aumento que é classificado pelos pesquisadores como “praticamente estável”. Ao todo, 11 mil vagas (-0,7% do contingente total) foram eliminadas no período. Como há aposentadorias e outros fatores de saída do mercado de trabalho, porém, o crescimento entre os desempregados foi menor, na ordem de 3 mil pessoas (+1,5%).

É justamente esse contingente

de pessoas que se retiram do mercado que tem segurado a taxa em patamares ainda longes do ápice da série histórica, os 19,7% registrados em outubro de 1999. Apenas no mês passado, a População Economicamente Ativa (PEA), que engloba apenas as pessoas empregadas ou à procura de emprego, diminuiu em mais 8 mil pessoas, o que corresponde a uma redução de 0,4%. Com isso, a taxa de participação, que mede a relação entre essas pessoas e a população total, também caiu, de 51,9% para 51,6%. É a menor de toda a série, iniciada em 1992.

Além do envelhecimento da população, o movimento de saída é ajudado também por fatores como o maior acesso a univer-

sidades nos últimos anos, o que aumenta o número de jovens que apenas estudam. Há outros aspectos mais ligados à crise, porém. “Como o mercado está ruim, quem ainda consegue se manter desiste de procurar emprego à espera de uma melhora na geração de vagas”, conta Iracema Castelo Branco, economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE). A entidade realiza a PED em conjunto com o Dieese e a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (Fgtas).

Outra constatação da pesquisa é que as ocupações pagam cada vez menos pelo trabalho. Em janeiro (essa parte da pesquisa é feita sobre os rendimentos do mês anterior), a renda média dos trabalhadores ocupados caiu 0,8% em relação a dezembro, para R\$ 1.880,00. Em um ano, essa queda chega a 6,9%. A situação é pior principalmente nas vagas menos qualificadas, como a dos autônomos (R\$ 1.612,00 médios em janeiro, queda de 8% no mês). Quem tem carteira assinada no setor privado, com mais proteção, viu seu salário médio cair 1,2% no primeiro mês de 2017, para R\$ 1.757,00. “São valores muito abaixo dos pata-



ANTONIO PAZ/ARQUIVO/JC

Melhor resultado em fevereiro foi registrado na construção civil

mares praticados nos últimos anos”, comenta Iracema.

Como há menos gente trabalhando e, ao mesmo tempo, quem está o faz ganhando menos, segue caindo também o total de dinheiro que circula. A massa de rendimentos reais caiu 5% em janeiro, e acumula redução de 8,8% em 12 meses.

Entre os setores, o melhor resultado para fevereiro foi visto na construção civil, que empregou

mais 4 mil pessoas, aumento de 3,4%. Em um ano, porém, o melhor resultado é o da indústria. As fábricas, que foram as primeiras a registrarem cortes drásticos na ocupação desde 2014, já acumulam 13,9% de crescimento nas vagas desde fevereiro de 2016. A pior situação é a encontrada nos serviços, que é também o setor que mais emprega na Capital. A retração foi de 2,7% no mês, e acumula 5,1% em um ano.

DESEMPREGO NA RMPA – FEVEREIRO/2017

ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)	FEV/2016	JAN/2017	FEV/2017	VARIAÇÃO (MÊS)	VARIAÇÃO (ANO)
Ocupados	1.651	1.649	1.638	-0,7%	-0,8%
Desempregados	186	195	198	+1,5%	+6,5%
Inativos	1.716	1.709	1.723	+0,8%	+0,4%
Taxa de desemprego (%)	10,1	10,6	10,8	+1,9%	+6,9%

FONTE: PED/RMPA

Michel Temer recua em base de cálculo na reforma da Previdência Social

Durante a tramitação da reforma da Previdência na Câmara, o governo do presidente Michel Temer decidiu fazer mais um recuo, que, na prática, pode diminuir menos o valor das aposentadorias se o novo texto entrar em vigor. A decisão, agora, é de manter a base de cálculo dos benefícios como é hoje: correspondente aos 80% maiores salários de contribuição. O texto da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) enviada ao Congresso diz que o cálculo seria feito com base na “média das remunerações utilizadas como base para as contribuições”.

A informação foi dada à bancada do PSDB em reunião ontem. Diante de um material de divulgação elaborado pelo governo, que diz que “o cálculo das aposentadorias passa a ser com base na média simples de ‘todos’ os salários de contribuição, e não mais sobre os 80% maiores”, o deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG) questionou o secretário de Previdência, Marcelo Caetano.

De acordo com relatos, o secretário afirmou, durante a reunião, que o material seria corrigido e reforçou que a base de cálculo corresponderá aos 80% maiores salários.

Procurada, a Secretaria de Previdência informou que a frase contida no documento se trata de “uma interpretação inicial dos técnicos”. O documento foi entregue a parlamentares e está disponível no site da Secretaria de Previdência. Segundo a assessoria, a questão não representa um recuo, pois o texto da PEC não especifica o percentual.

Na prática, se o cálculo é feito com base em todas as remunerações do trabalhador, ele é menor, já que são considerados também os menores salários, normalmente ligados ao início da carreira. Com o cálculo feito

com base nos 80% maiores salários, as menores remunerações são descartadas.

Esse percentual de 80% está definido em lei, e não na Constituição, tanto para servidores como para segurados do INSS. Como o texto da PEC não especifica o percentual, dá margem para as diferentes interpretações.

A Secretaria de Previdência argumenta que, por esse motivo, vale o que está nas leis em vigor. Segundo técnicos, no entanto, a ideia inicial era de que o cálculo fosse feito baseado em toda a carreira do trabalhador.

Star Selection
Mercedes-Benz seminovos certificados

Na cidade somos todos pedestres.

Tão bom quanto um novo. Mercedes-Benz como sempre.

Aproveite os benefícios de comprar um seminovo com Certificação Star Selection.

MODELO	ANO	PLACA	COR	KM	PREÇO
C 180 ESTATE	15/16	JBD-2220	CINZA	28.500	R\$ 139.900,00
C 180 ESTATE	15/16	JCY-0050	BRANCA	20.200	R\$ 148.900,00
C 180 AVANTGARDE	16/16	IXH-3971	PRETA	10.900	R\$ 143.000,00
C 180 AVANTGARDE	16/17	IXQ-1657	PRETA	10	R\$ 156.000,00
CLS 350 AVANTGARDE	14/14	QIG-0350	CINZA	33.860	R\$ 195.000,00
GLA 250 SPORT	16/16	IXH-4478	CINZA	7.900	R\$ 196.000,00
GLK 220 SPORT	13/13	JAH-0710	BRANCA	45.500	R\$ 147.000,00
E 350 CABRIO	13/13	IXF-2203	PRATA	49.059	R\$ 199.000,00
SLK 250 SPORT	11/12	ITC-2594	PALLADIUM	36.500	R\$ 137.800,00
SLK 250 SPORT	13/14	IWC-8188	PRATA	10.200	R\$ 167.000,00
SL 350	14/14	IVA-9300	PRETA	4.999	R\$ 345.000,00
SLK 300	15/16	IXF-2203	PRATA	370	R\$ 245.900,00

POA Nilo Peçanha, 3410 - 51 3378.1500
POA Pereira Franco, 407 - 51 3073.7800
NH José do Patrocínio, 550 - 51 3581.4111
CAXIAS Círculo Ruzzarin, 733 - 54 3212.1700
P. FUNDO Brasil Oeste, 3680 - 54 3046.7001

Savarauto
Para quem prefere o melhor

MercedesBenzBrasil SavarautoOficial Savarauto

